

Família, faz-te à Missão!

Ao Domingo...

14.10.2018

<http://senhoradoviso.diocesedevisu.pt/>

Folha Dominical da Paróquia de
Nossa Senhora do Viso

XXVIII Comum B - Nº 464



Todos ENVIADOS...

...Porque a missão
começa em casa,
começa na família ...



Quando os filhos “ensinam” os pais

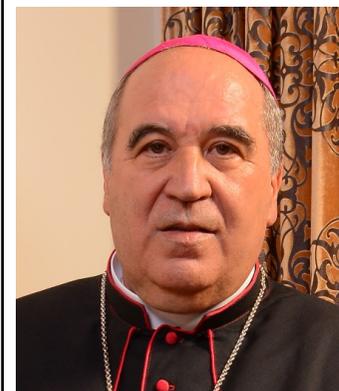
Marina Corradi, uma cronista do jornal italiano Avenire, conta alguns episódios sobre ‘como os filhos ensinam os pais’: “A gravidez avançava tranquila, e cada vez mais evidente. Nas ruas, as mulheres idosas sorriam-me, perguntavam-me quando chegava a criança. Agradava-me a ternura das desconhecidas. Quase como que aquele filho fosse também delas, e um pouco de todos.

Mas dentro de mim estava inquieta. Antes de adormecer, perguntava-me o que lhe haveria de dizer, eu que venho de uma família atormentada, que só tenho uma fé incerta, e estava sempre ansiosa.

Disse-o a um velho médico que me visitava. ‘Professor, tenho medo. Não tenho nada a ensinar a esta criança.’ Ele, um homem aparentemente duro e de poucas palavras, ficou calado um momento, e depois respondeu-me com inabitual doçura: ‘Não se preocupe. Será ele a ensinar-lhe cada coisa’. Foi verdade. Foram muito mais as coisas que os filhos, desde pequeninos, me ensinaram, do que aquelas que eu lhes ensinei. A confiança, a gratidão, a alegria, voltei a aprendê-las deles.

Há três anos, numa noite de verão, o Pedro ergueu os olhos pela primeira vez para as estrelas. Silencioso, estupefacto. Depois: ‘Mamã, quem fez as estrelas?’. Para ele era uma evidência que as estrelas tinham sido feitas por alguém, que não tinham sido fabricadas por si próprias. O olhar das criaturas, isto me ensinaram os meus filhos”.

Ao iniciar este novo ano em que cerca de 600 crianças, adolescentes, jovens e adultos iniciam uma nova ETAPA do seu crescimento na fé, deixo este testemunho a vocês, pais. Já ouvi partilhar a muitos de vós o quanto “CRESCERAM” ao acompanhar os filhos na vinda à Igreja, seja na catequese, na Eucaristia, momentos de oração ou convívio e festa. Os filhos são, de facto, a maior dádiva que Deus vos possa ter dado, depois do amor entre vós... Desfrutai-a em todas as suas vertentes, também na da fé. Elas desafiam-nos e recordam-nos que somos e permaneceremos sempre discípulos, humildes aprendizes do amor, no seguimento de Jesus. A missão deles é provocar a nossa Missão!



O nosso bispo acaba de dirigir, numa “CARTA Pastoral”, um apelo a deitar “Mãos à Obra”. Dirige-se a “todo o povo de Deus” da Diocese de Viseu. Deixamos já algumas passagens mais significativas:

“Queremos continuar o caminho Sinodal que a Diocese de Viseu está a viver...Com o tema “Família, Berço de Deus para a Humanidade”, Projeto Pastoral Diocesano 2017-2019, cumpre-nos, neste ano pastoral, avaliar as medidas que foram implementadas e concretizá-las no seu conjunto.

O Ano Missionário, que iniciámos e vamos viver ainda sobre o tema da família, pode ajudar-nos a compreender melhor a Família como um Dom de Deus, ao serviço da Missão da Igreja. Iluminados pelo ensinamento da “Evangelii Gaudium”, podemos todos aprender verdadeiramente como toda a pastoral deve ser mais sinodal”.

“Igreja de Viseu, convoco-te para a missão na família, junto dos jovens e na promoção e discernimento das vocações sacerdotais, missionárias, religiosas e laicais. Convoco-te para anunciar, com alegria e fidelidade, o dom do chamamento e rezar para termos boas famílias, bons jovens e as vocações necessárias à missão”.

“Devemos continuar a dar toda a atenção à família quer na formação, quer na responsabilização como Igreja que é. Sem famílias boas não teremos bons cristãos nem bons cidadãos; sem famílias comprometidas na fé não teremos jovens empenhados na catequese e na vida da Igreja; sem jovens testemunhas de Jesus Cristo e apaixonados por Ele e pelo seu ideal de vida não teremos vocações. Uma vocação à família assumida será o espaço privilegiado para surgirem novas vocações na e para a Igreja”.

“Mãos à Obra” da Evangelização e da missão, pois todos podemos correr o risco do ativismo estéril, na responsabilidade da vida da Igreja. É preciso remar contra a maré ...

Convido-vos, por isso, a uma resposta pessoal, em qualquer lugar ou situação em que se encontrem a renovar o seu compromisso com Jesus Cristo para serdes verdadeiramente discípulos missionários. Ainda antes de darmos um pequeno passo em direção a Cristo, Ele mesmo já está de braços abertos à espera de cada um de nós. Deixemo-nos atrair por Ele e coloquemos a nossa Diocese em verdadeiro estado de missão...**Todos, tudo e sempre em missão”.**

Evangelho (Marcos 10,17-30)

Naquele tempo, ia Jesus pôr-se a caminho, quando um homem se aproximou correndo, ajoelhou diante d'Ele e Lhe perguntou: «Bom Mestre, que hei de fazer para alcançar a vida eterna?».

Jesus respondeu: «Porque Me chamas bom? Ninguém é bom senão Deus. Tu sabes os mandamentos: "Não mates; não cometas adultério; não roubes; não levantes falso testemunho; não cometas fraudes; honra pai e mãe"».

O homem disse a Jesus: «Mestre, tudo isso tenho eu cumprido desde a juventude».-

Jesus olhou para ele com simpatia e respondeu: «Falta-te uma coisa: vai vender o que tens, dá o dinheiro aos pobres e terás um tesouro no Céu. Depois, vem e segue-Me».

Ao ouvir estas palavras, o homem ficou abatido e retirou-se pesaroso, porque era muito rico.

Então Jesus, olhando à sua volta, disse aos discípulos: «Como será difícil para os que têm riquezas entrar no reino de Deus!».

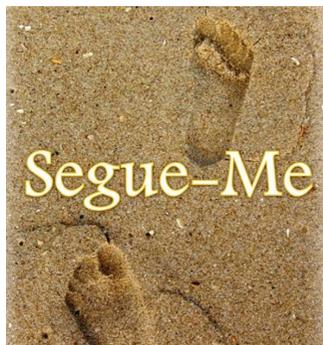
Os discípulos ficaram admirados com estas palavras.

Mas Jesus afirmou-lhes de novo: «Meus filhos, como é difícil entrar no reino de Deus! É mais fácil passar um camelo pelo fundo de uma agulha do que um rico entrar no reino de Deus».

Eles admiraram-se ainda mais e diziam uns aos outros: «Quem pode então salvar-se?».

Fitando neles os olhos, Jesus respondeu: «Aos homens é impossível, mas não a Deus, porque a Deus tudo é possível». Pedro começou a dizer-Lhe: «Vê como nós deixámos tudo para Te seguir».

Jesus respondeu: «Em verdade vos digo: Todo aquele que tiver deixado casa, irmãos, irmãs, mãe, pai, filhos ou terras, por minha causa e por causa do Evangelho, receberá cem vezes mais, já neste mundo, em casas, irmãos, irmãs, mães, filhos e terras, juntamente com perseguições, e, no mundo futuro, a vida eterna.




ORAÇÃO

Senhor Deus,
hoje peço-te que aumentes
a minha fé,
para aceitar sem dúvidas
o que tens para me dar.
Ajuda-me
a abrir o coração
à tua vontade,
resistindo às tentações
que me comprometem
e me desviam do tesouro
que me ofereces.
Ámen

AGENDA PAROQUIAL

- 17 Out - 18h30 - **Reunião de pais** do 4º, 5º e 6º anos com catequese na quarta feira
- 20 Out - 10h e 17h - reunião de pais do 1º,2º e 3º anos com catequese ao sábado
- 20 Out - Reunião de pais da CNE
- 21 Out - **ALMOÇO COMUNITÁRIO** - inscrições e Dia Diocesano do Catequista
- 24 Out - Reunião de pais do 1º,2º e 3º anos da 4ª feira
- 26 Out - 21h - **ESCOLA DA FÉ**
- 27 Out - 17h - Reunião de pais do 7º, 8º e 9º anos e às 9h30 - Encontro diocesano de Liturgia

Seguir Cristo não é um discurso de sacrifícios, mas de multiplicação: deixar tudo mas para ter tudo...

O Evangelho fala-nos de Jesus na estrada, Jesus aberto a todos os encontros, a cada um que cruze os seus passos ou o espere na curva do caminho.

Alguém se cruza com Jesus numa das curvas e corre ao seu encontro. Correr significa ter pressa, pressa de novidade, ânsia juvenil de viver. É direto, pois não terá muito tempo de antena e, como qualquer jovem, não quer dissertações demoradas: “como faço para receber a vida eterna”? Jesus responde elencando cinco mandamentos e um preceito, que não dizem respeito a Deus, mas às pessoas. Palavras que transmitem vida, a vida de Deus que é amor.

“Mestre, isso já eu faço desde sempre. E não me preencheu a vida”. Continua a encarnar aquela bem-aventurança tão criadora e tão própria dos jovens que poderia dizer: «Felizes os insatisfeitos, porque se tornarão buscadores de tesouros».

De repente, faz também ele uma experiência emocionante, sente sobre si o olhar de Jesus, cruza os seus olhos amorosos: Jesus fixou o olhar sobre ele e amou-o. Poderíamos querer concluir: agora ele volta para trás, agora fica sujeito ao encantamento do Senhor, não resiste àqueles olhos... Em vez disso, a conclusão da narrativa vai na direção que não se espera: uma coisa te falta, vai, vende, dá aos pobres... Serás feliz se fizeres feliz alguém; faz outros felizes se quiseres ser feliz. E depois segue-me: dá uma reviravolta à tua vida.

O bom Mestre não pretende inculcar a pobreza naquele homem rico e sem nome, mas preencher a sua vida de rostos e nomes. E ele foi embora triste porque tinha muitos bens.

Nos Evangelhos muitos outros ricos encontraram-se com Jesus: Zaqueu, Levi, Lázaro, Susana, Joana. Que têm de diferente estes ricos que Jesus amava, sobre os quais como o seu grupo se apoiava? Souberam criar comunhão: Zaqueu e Levi encheram as suas casas de comensais; Susana e Joana assistiram os doze com os seus bens.

As regras do Evangelho sobre o dinheiro podem reduzir-se apenas a duas: a) não acumular, b) o que tens, tens para dividir. Não pôr a tua segurança no acumular, mas no partilhar.

Seguir Cristo não é um discurso de sacrifícios, mas de multiplicação: deixar tudo mas para ter tudo. Com efeito, o Evangelho continua: Pedro diz-lhe: Senhor, nós deixámos tudo e seguimos-te, que teremos em troca? Terás em troca cem vezes mais, terás cem irmãos e um coração multiplicado. Não renunciemos, a não ser ao peso que te impede o voo...



Família,
faz-te
à
Missão